



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DALIANE RODRIGUES DOS SANTOS
LAIS TAVARES DE SANTANA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES EM
CUIDADOS PALIATIVOS: desafios para um atendimento humanizado

GOIANA
2025

DALIANE RODRIGUES DOS SANTOS

LAIS TAVARES DE SANTANA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES EM
CUIDADOS PALIATIVOS: desafios para um atendimento humanizado**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelas em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho

GOIANA

2025

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S237a Santos, Daliane Rodrigues dos

Atuação do enfermeiro na assistência aos pacientes em cuidados paliativos: desafios para um atendimento humanizado. / Daliane Rodrigues dos Santos; Laís Tavares de Santana. – Goiana, 2025.

27f. il.:

Orientador: Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.

1. Cuidados paliativos. 2. Assistência de Enfermagem. 3. Desafios. I. Título. II. Santana, Laís Tavares de.

BC/FAG

CDU: 616-083.98

DALIANE RODRIGUES DOS SANTOS

LAIS TAVARES DE SANTANA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES EM
CUIDADOS PALIATIVOS: desafios para um atendimento humanizado**

Artigo científico apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Goiana
- FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelas em Enfermagem.

Goiana, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho (Orientadora)

Faculdade de Goiana – FAG

Prof. Dr. Pedro Henrique do Bomfim Nascimento (Examinador)

Faculdade de Goiana – FAG

Prof. Dr. Hélio Oliveira dos Santos (Examinador)

Faculdade de Goiana – FAG

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente às nossas famílias, pelo amor, apoio incondicional e incentivo em todas as etapas desta caminhada.

Aos nossos amigos, pela amizade sincera e por tornarem essa trajetória mais leve e significativa.

Aos colegas da graduação, pela parceria, troca de conhecimentos e momentos compartilhados ao longo do curso.

E, de forma especial, à nossa orientadora, pela dedicação, paciência e saberes transmitidos ao longo de cada orientação, os quais foram fundamentais para a realização deste trabalho.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
DPOC	Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica
ESAS	Edmonton Symptom Assessment Scale
INCA	Instituto Nacional do Câncer
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PubMed	Public Medical Database
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 Cuidados paliativos: conceitos gerais	10
2.2 Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos.....	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
4 RESULTADOS.....	18
5 DISCUSSÃO	10
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	23

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: desafios para um atendimento humanizado

Daliane Rodrigues dos Santos¹

Laís Tavares de Santana²

Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho³

RESUMO

Cuidados paliativos constituem um conjunto de ações que têm como intuito principal promover a maior qualidade de vida e bem-estar possível de pacientes e seus familiares, em contextos de doenças que ameaçam a continuidade do ciclo vital humano. Os profissionais da saúde, especialmente os enfermeiros, devem estar devidamente qualificados para prestar cuidados paliativos de forma adequada e eficaz. Os requisitos fundamentais para a atuação na enfermagem paliativa incluem conhecimento técnico e científico, além de habilidades interpessoais essenciais para a humanização do cuidado. Este trabalho tem por objetivo analisar a atuação do enfermeiro na assistência aos pacientes em cuidados paliativos e identificar os principais desafios enfrentados na promoção de um atendimento humanizado aos pacientes em cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que foi conduzida com uma abordagem qualitativa. Para a execução completa do estudo foi utilizada a estratégia PICO. O levantamento dos estudos foi realizado em bases de dados eletrônicas de periódicos: Biblioteca Virtual de Saúde, Scientific Electronic Library Online e PubMed. Os critérios de inclusão foram: (a) materiais escritos na língua portuguesa e disponibilizados na íntegra, (b) trabalhos em formato de artigos e (c) materiais publicados entre os anos de 2020 e 2025. Foram excluídos da pesquisa: (a) estudos incompletos, (b) estudos que não abordem explicitamente a problemática levantada e (c) artigos de opinião. Evidenciou-se que o enfermeiro possui papel central na assistência ao paciente em cuidados paliativos, atuando de forma direta na escuta, avaliação e manejo dos sintomas que comprometem a qualidade de vida, como dor, náuseas, fadiga e sofrimento emocional. O vínculo estabelecido com o paciente e seus familiares coloca a enfermagem em posição estratégica para oferecer suporte integral, que transcende o domínio técnico-científico e alcança dimensões éticas, sociais e espirituais do cuidado. Foi possível identificar que os desafios enfrentados pelo enfermeiro nos cuidados paliativos vão desde limitações estruturais e ausência de protocolos institucionais até fragilidades na comunicação com a equipe multiprofissional. Conclui-se que o enfermeiro desempenha papel essencial e estratégico nos cuidados paliativos, sendo responsável por oferecer assistência integral que abrange dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente e de seus familiares. Entretanto, diversos desafios ainda permeiam a prática em cuidados paliativos, assim, apesar dos avanços e da relevância reconhecida da enfermagem nos cuidados paliativos, é fundamental o desenvolvimento de novos estudos na área.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Assistência de Enfermagem. Desafios.

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: dalianerodriguesdossantos@gmail.com

² Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: tavareslais17@gmail.com

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: elizabeteamorim.enf@gmail.com

ABSTRACT

Palliative care constitutes a set of actions whose primary purpose is to promote the highest possible quality of life and well-being for patients and their families in the context of life-threatening illnesses. Healthcare professionals, particularly nurses, must be adequately qualified to provide palliative care in an appropriate and effective manner. The fundamental requirements for nursing practice in palliative care include technical and scientific knowledge, as well as interpersonal skills that are essential for the humanization of care. This study aims to analyze the role of nurses in the care of patients receiving palliative care and to identify the main challenges faced in promoting humanized care. It is an integrative literature review conducted through a qualitative approach. The PICO strategy was applied to guide the study. Data collection was carried out in electronic journal databases: Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online, and PubMed. The inclusion criteria were: (a) materials written in Portuguese and available in full text, (b) works published in article format, and (c) materials published between 2020 and 2025. Exclusion criteria included: (a) incomplete studies, (b) studies that did not explicitly address the proposed issue, and (c) opinion articles. Findings demonstrated that nurses play a central role in patient care within palliative care, acting directly in listening, assessing, and managing symptoms that compromise quality of life, such as pain, nausea, fatigue, and emotional distress. The bond established with patients and their families places nursing in a strategic position to provide comprehensive support that transcends the technical-scientific domain and reaches the ethical, social, and spiritual dimensions of care. The challenges identified in nursing practice in palliative care ranged from structural limitations and lack of institutional protocols to weaknesses in communication with the multidisciplinary team. It is concluded that nurses play an essential and strategic role in palliative care, being responsible for providing comprehensive assistance that encompasses the physical, emotional, social, and spiritual dimensions of patients and their families. However, several challenges still permeate palliative care practice; thus, despite advances and the recognized relevance of nursing in this field, the development of further studies remains fundamental.

Keywords: Palliative care. Nursing care. Challenges.

1 INTRODUÇÃO

Cuidados paliativos constituem um conjunto de ações que têm como intuito principal promover a maior qualidade de vida e bem-estar possível de pacientes e seus familiares, em contextos de doenças que ameaçam a continuidade do ciclo vital humano. Esses cuidados são prestados a partir de uma avaliação precoce e do manejo adequado de sintomas, tanto físicos quanto sociais, emocionais e espirituais, devendo estes serem integrados às abordagens terapêuticas adotadas para controle da doença (Pacheco *et al.* 2022).

Etimologicamente, a palavra "paliativo" deriva do latim "*pallium*", que significa proteção, e simboliza os cuidados àqueles que não podem mais ser curados pela medicina tradicional. A crescente demanda por cuidados paliativos vem sendo impulsionada pelo aumento da expectativa de vida e consequente envelhecimento populacional, sendo um fenômeno de caráter global. Assim, os serviços públicos e privados de saúde vêm destinando esforços para desenvolver ações e estratégias para garantir uma melhor assistência junto a esses pacientes (Viana *et al.* 2023).

Diante desse cenário, o governo brasileiro, em 31 de outubro de 2018, através do Ministério da Saúde (MS) publicou a Resolução nº 41, a qual instituiu as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, de forma integrada, como parte dos cuidados continuados no Sistema Único de Saúde (SUS). Essa normativa estabelece a garantia de uma assistência centrada na pessoa, onde o profissional deve inicialmente identificar as prioridades do sujeito no que diz respeito ao cuidado e tratamento que serão prestados. Ademais, a normativa destaca ainda que os cuidados paliativos precisam estar disponíveis nos diferentes níveis de atenção à saúde, abrangendo a atenção primária, domiciliar, hospitalar e serviços de urgência e emergência (Brasil, 2018).

A enfermagem, dentro desse contexto, desempenha um papel estratégico e fundamental dentro da equipe multiprofissional de cuidados paliativos, este profissional atua desenvolvendo ações que vão desde planejamento técnico-terapêutico até a gestão do cuidado de forma integral. A atuação do enfermeiro precisa ser voltada para atender às necessidades do paciente e seus familiares de forma holística e equânime, com ações que promovam o maior índice de bem-estar possível (Silva *et al.* 2024).

Ressalta-se então que, os profissionais da saúde, especialmente os enfermeiros, devem estar devidamente qualificados para prestar cuidados paliativos de forma adequada e eficaz. Conforme Engelage *et al.* (2024), os requisitos fundamentais para a atuação na enfermagem paliativa incluem conhecimento técnico e científico, além de habilidades interpessoais,

essenciais para a humanização do cuidado. Para os autores, o profissional deve saber de forma precisa e aprofundada seu papel junto a esses pacientes e seus familiares, e compreender que sua atuação pode ser um fator diferencial nessa fase.

A presente pesquisa se justifica pela necessidade de compreender a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos, descrevendo os desafios e os requisitos essenciais para a prestação de uma assistência qualificada e humanizada, alinhada às necessidades físicas, emocionais e sociais dos pacientes e de seus familiares. Além disso, a pesquisa visa promover reflexões sobre o tema e assim contribuir para a disseminação de conhecimento sobre a importância do cuidado integral, reforçando a necessidade de criação de políticas públicas e desenvolvimento de estratégias de educação continuada junto aos profissionais de enfermagem que atuam nessa área.

A relevância deste estudo reside no seu potencial de impacto na melhoria da assistência em cuidados paliativos. Dessa forma, espera-se que seus resultados sirvam como fonte de subsídio para práticas assistenciais mais eficazes, que contribuam para a ampliação da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares. Diante deste cenário, questiona-se nesta pesquisa: Como acontece a atuação do enfermeiro na assistência aos pacientes em cuidados paliativos e quais os desafios para um atendimento humanizado?

Assim, este estudo tem o objetivo de analisar a atuação do enfermeiro na assistência aos pacientes em cuidados paliativos e os principais desafios na promoção de um atendimento humanizado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Cuidados paliativos: conceitos gerais

A definição de cuidados paliativos tem evoluído ao longo do tempo, sendo atualmente designada como um conjunto de práticas integradas e equânimes voltadas à promoção da qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa abordagem realizada por uma equipe multiprofissional, precisa contemplar a prevenção e o alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação adequada e manejo eficaz da dor, assim como de outros sintomas de natureza física, psicológica, social e espiritual (OMS, 2020).

Segundo o MS, consideram-se doenças ameaçadoras à vida aquelas agudas ou crônicas, com alta mortalidade ou impacto significativo na funcionalidade e qualidade de vida, as quais

geram dependência de cuidados e sobrecarga para o cuidador. Diante dessas condições, com ou sem possibilidade de cura, torna-se essencial uma abordagem de cuidado integral com uma equipe multiprofissional e interdisciplinar, que valorize a totalidade da experiência do paciente e de seus familiares, acolhendo o sofrimento em todas as suas dimensões (Brasil, 2023).

A demanda por esse tipo de cuidado abrange todos os níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário) e pode ainda ser suprida por serviços especializados. A assistência pode ser oferecida por qualquer profissional de saúde que possua a devida formação e capacitação técnica. Os cuidados são prestados em dois formatos principais: cuidados paliativos gerais, realizados por profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) ou por aqueles que acompanham doenças potencialmente fatais e detêm conhecimento básico da abordagem; e cuidados paliativos especializados, conduzidos por equipes multiprofissionais com formação específica nessa área (INCA, 2022).

Acerca da assistência prestada a esses pacientes, o Ministério da Saúde faz o seguinte apontamento:

Embora algumas doenças crônicas possam causar demandas e sintomas específicos, existe uma gama de necessidades comuns, relacionadas a comunicação, controle de sintomas, como lidar com as incapacidades decorrentes do adoecimento, planejamento de cuidados, além do acolhimento e apoio aos cuidadores e familiares. Neste contexto, a existência de uma rede de saúde que englobe o cuidado paliativo torna-se imperativa, pelo impacto na saúde pública, sendo necessária a articulação entre políticas públicas, capacitação de profissionais e conscientização da sociedade (Brasil, 2023, p. 32).

Recomenda-se a integração precoce e progressiva dos cuidados paliativos ao tratamento ativo e modificador da doença, desde o momento do diagnóstico. Essa estratégia visa aprimorar o controle dos sintomas, em especial daqueles de difícil manejo, e otimizar o estado clínico do paciente. Com a progressão da enfermidade, mesmo durante terapias com intenção curativa, a abordagem paliativa tende a se intensificar. A transição do cuidado curativo para o cuidado paliativo configura um processo contínuo e dinâmico, individualizado para cada paciente, sendo fundamental para assegurar conforto, dignidade e qualidade de vida (Castro *et al.*, 2021).

De acordo com estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA), as principais enfermidades que demandam a prestação de cuidados paliativos em adultos (pessoas com 15 anos ou mais) são: doenças ligadas ao sistema cardiovascular (38,5%), neoplasias (34,0%), Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) (10,3%), HIV/aids (5,7%) e Diabetes Mellitus (4,6%) (INCA, 2022).

No Brasil, a Resolução nº 41, publicada pelo MS em 31 de outubro de 2018, estabeleceu diretrizes para a oferta de cuidados paliativos como parte integrante dos cuidados continuados no âmbito do SUS. Essa normativa determina que os cuidados paliativos estejam disponíveis

em todos os pontos da Rede de Atenção à Saúde — desde a atenção básica até os serviços hospitalares, ambulatoriais, domiciliares, de urgência e emergência. Além disso, destaca a importância de que sejam respeitadas e devidamente registradas as preferências da pessoa em relação ao tipo de cuidado e tratamento médico que deseja receber (Castro *et al.*, 2021).

O Artigo 3 dessa resolução traz que a organização dos cuidados paliativos deverá ocorrer a fim de alcançar os seguintes objetivos:

- I - integrar os cuidados paliativos na rede de atenção à saúde;
- II - promover a melhoria da qualidade de vida dos pacientes;
- III - incentivar o trabalho em equipe multidisciplinar;
- IV - fomentar a instituição de disciplinas e conteúdos programáticos de cuidados paliativos no ensino de graduação e especialização dos profissionais de saúde;
- V - ofertar educação permanente em cuidados paliativos para os trabalhadores da saúde no SUS;
- VI - promover a disseminação de informação sobre os cuidados paliativos na sociedade;
- VII - ofertar medicamentos que promovam o controle dos sintomas dos pacientes em cuidados paliativos; e
- VIII - pugnar pelo desenvolvimento de uma atenção à saúde humanizada, baseada em evidências, com acesso equitativo e custo efetivo, abrangendo toda a linha de cuidado e todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção básica, domiciliar e integração com os serviços especializados (Brasil, 2018, s/p).

Nota-se que no cenário brasileiro, os cuidados paliativos têm como propósito oferecer uma assistência adequada e digna a pacientes com doenças ameaçadoras à vida, independentemente da possibilidade de cura. Essa abordagem é essencial para se atingir benefícios, como a melhora da qualidade de vida, a redução de sintomas desconfortáveis, maior satisfação dos pacientes e de seus cuidadores, além de uma utilização mais eficiente dos recursos de saúde (Bittencourt *et al.*, 2021).

Outro benefício relevante é o impacto positivo dos cuidados paliativos sobre os familiares. O diálogo sobre o fim da vida e a percepção de uma assistência qualificada nesse período revelam-se fatores protetores contra a depressão e o luto complicado. Considerando o impacto dos transtornos mentais na vida das pessoas e na sociedade, uma abordagem paliativa bem estruturada pode contribuir significativamente para minimizar esses efeitos entre os familiares enlutados (INCA, 2021).

2.2 Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos

Ao abordar a avaliação especializada em cuidados paliativos, é imperativo que o profissional reconheça que a principal ferramenta para a prestação de cuidados holísticos e palição eficaz dos sintomas é, antes de tudo, a avaliação clínica detalhada do paciente. Nesse contexto, o enfermeiro e todos os demais profissionais de enfermagem desempenham um papel

central na equipe multiprofissional, isso porque sua formação está intrinsecamente, desde os primórdios, ligada à essência do cuidar (Jorge; Falsarella, 2023).

Em conformidade com Silva *et al.* (2024), para garantir a qualidade de um serviço de cuidados paliativos, é imprescindível a presença do enfermeiro na equipe interdisciplinar. Isso porque ele atua como elo entre os diversos profissionais envolvidos no cuidado, além de ser capaz de se inserir de forma sensível e efetiva no contexto familiar do paciente. Os autores pontuam que para a atuação da enfermagem em cuidados paliativos atingir os objetivos propostos pela equipe, é necessário que ela seja orientada pela avaliação criteriosa dos sinais e sintomas, ao estabelecimento de prioridades de cada sujeito e ao fortalecimento das orientações clínicas e seguimento das condutas adotadas. Dentro desse cenário, é importante que a dinâmica familiar seja respeitada, isso porque os familiares também sentem dificuldade para lidar com a palição.

Na prática de enfermagem, a avaliação inicial exige uma coleta de dados direcionada e minuciosa, que inclui o uso de instrumentos específicos. Dentre esses instrumentos destacam-se a escala de desempenho de Karnofsky (KPS), utilizada para medir o nível de funcionalidade do paciente, e a Edmonton Symptom Assessment Scale (ESAS), aplicada para monitoramento da intensidade dos sintomas. A construção e a aplicação de instrumentos precisam ser adaptadas à realidade dos cuidados paliativos, sendo elas fundamentais para nortear as intervenções dos profissionais e ainda avaliar seus resultados de maneira eficaz e individualizada (Silva *et al.*, 2022).

Nogueira *et al.* (2021) aponta que o papel do enfermeiro em cuidados paliativos está fundamentado na promoção de um cuidado integral, holístico e singular, onde o objetivo principal é garantir a maior autonomia possível do paciente. Todas as ações deste profissional devem ser direcionadas a fim de que o paciente tenha sua dignidade preservada até o fim da vida. Além disso, o profissional de enfermagem desempenha um papel essencial no auxílio à aceitação do diagnóstico, no enfrentamento da doença e no suporte à família, tanto nos períodos que antecedem quanto nos que sucedem a morte. Todas essas fases devem ser respeitadas pelo profissional e este deve compreender que cada sujeito, assim como os familiares, terá diferentes reações frente a palição.

Diante da complexidade que envolve esse cenário, cabe ao enfermeiro planejar o cuidado de forma compartilhada, estabelecendo metas assistenciais em conjunto com o paciente e seus familiares. Para que o planejamento de enfermagem atinja os resultados esperados, é necessário que as intervenções propostas sejam viáveis e adaptadas à realidade individual de cada paciente e de seus cuidadores, respeitando suas possibilidades físicas, emocionais, sociais

e culturais. Para além disso, o enfermeiro precisa manter um contato constante com outros profissionais, como médico, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, entre outros, para que assim as intervenções possam ter efetividade desejada (Silvestre *et al.*, 2025).

Acerca desse tópico, o INCA traz a seguinte afirmação:

A interação entre os membros da equipe multiprofissional, o familiar, o cuidador e o paciente é caracterizada pelo desenvolvimento de ações, atitudes e comportamentos guiados por fundamentação científica, experiência e pensamento crítico. Esse processo de cuidado em saúde como ação humanizada não beneficia somente o paciente, mas também o familiar, o cuidador e os membros da equipe de saúde. A compreensão de como ocorrem as relações interpessoais mostra-se vital para o cuidado em saúde, uma vez que os profissionais utilizam essas ferramentas para a efetivação do cuidado. Na atenção paliativa oncológica, a interação entre os membros da equipe multiprofissional é inevitável, uma vez que o trabalho desenvolvido necessita que cada profissional desenvolva suas atribuições. Dependendo de como as interações entre os membros da equipe ocorram, elas têm impacto sobre a qualidade de vida do trabalhador e sobre a qualidade dos cuidados prestados ao paciente e seu familiar ou cuidador (INCA, 2022, p. 28).

Para Silvestre *et al.*, (2025) a realização da consulta de enfermagem em cuidados paliativos representa um desafio significativo para o enfermeiro, pois exige a superação do modelo tradicional e tecnicista. O profissional precisa estar apto a superar a assistência pautada apenas no tratamento da doença, este deve promover uma abordagem ampliada, que considere o paciente de forma equânime, com o intuito de buscar uma integração entre corpo e mente, objetividade e subjetividade.

Nessa conjuntura, a consulta de enfermagem se destaca como uma estratégia tecnológica de cuidado altamente relevante e resolutive. Trata-se de uma prática que agrega múltiplos benefícios à assistência, por favorecer a promoção da saúde, possibilitar diagnósticos mais precisos, permitir o planejamento de intervenções individualizadas e contribuir para a prevenção de agravos evitáveis (Nomura *et al.*, 2023).

Sousa (2023) enfatiza que a consulta de enfermagem é uma ferramenta fundamental para a prática do cuidado, isso porque suas etapas, que são independentes e interrelacionadas, permitem a identificação de condições de saúde ou doença, promovendo ações contínuas e sistemáticas junto ao paciente, à família e à comunidade. Tem como foco a promoção da saúde por meio do diagnóstico e tratamento precoces.

Durante a consulta, é preciso elaborar cuidados terapêuticos de forma singular e personalizada conforme as necessidades individuais, com metas de saúde, estratégias de cuidado e definição dos profissionais envolvidos. Esse processo favorece um atendimento humanizado, centrado na escuta ativa, na empatia e no fortalecimento do vínculo entre usuário

e equipe, reconhecendo a multicausalidade do adoecimento e o contexto de vida de cada indivíduo (Nogueira *et al.*, 2021).

O cuidado paliativo geral deve ser a base do cuidado especializado, uma vez que, embora menos complexas, suas demandas são mais frequentes. Para fortalecer esse cuidado, Brasil (2023) destaca que é essencial articular políticas públicas, capacitar profissionais e conscientizar a sociedade. Todos os profissionais de saúde devem ser formados com conhecimentos básicos em cuidados paliativos, estando aptos a atuar em diferentes níveis da rede, como hospitais, ambulatórios, atenção primária e domicílios.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada nesta pesquisa foi uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de investigar cientificamente a problemática levantada, integrando, avaliando e sintetizando resultados de estudos relevantes sobre o tema. Este método seguiu técnicas padronizadas, permitindo a análise e replicação de estudos semelhantes sem que a variação metodológica interfira nos resultados, visando ampliar o conhecimento acerca do tema em estudo (Köche, 2016).

Os conhecimentos incorporados, avaliados e sintetizados na revisão integrativa buscam reduzir incertezas na abordagem do problema, possibilitando deduções coerentes que facilitam o processo de tomada de decisões. A revisão integrativa da literatura é considerada a mais abrangente das metodologias de pesquisa, pois possibilita sintetizar conhecimentos e aplicar resultados relevantes à prática, contemplando estudos experimentais e não experimentais. Ao integrar dados teóricos e empíricos, promove uma compreensão mais completa do fenômeno estudado e pode ter diferentes finalidades, como definir conceitos, revisar teorias e evidências, além de identificar questões metodológicas de um tema específico (Dantas *et al.*, 2022).

A pesquisa foi conduzida com uma abordagem qualitativa, envolvendo a síntese de análises de conceitos e conhecimentos documentados na literatura, cuja busca seguiu a seguinte questão norteadora: “Como acontece a atuação do enfermeiro na assistência aos pacientes em cuidados paliativos e quais os desafios para um atendimento humanizado?”.

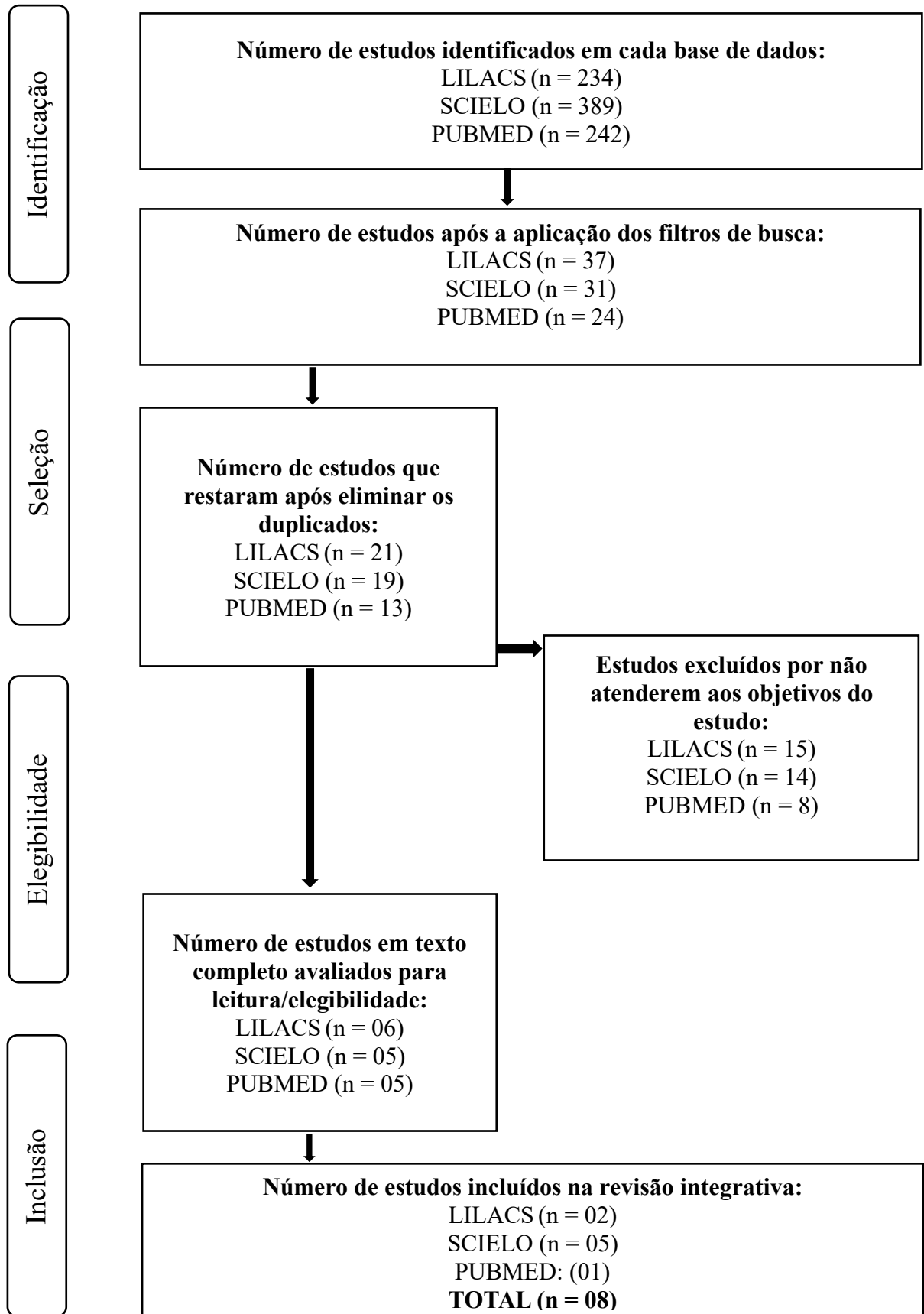
O levantamento dos estudos foi realizado em bases de dados eletrônicas de periódicos: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Public Medical Database (PubMed). Para tanto, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Cuidados paliativos”,

“Assistência de enfermagem” e “Desafios”, cujos cruzamentos entre esses descritores foram realizados utilizando-se os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: (a) materiais escritos na língua portuguesa e disponibilizados na íntegra, (b) trabalhos em formato de artigos e (c) materiais publicados entre os anos de 2020 e 2025. Foram excluídos da pesquisa: (a) estudos incompletos, (b) estudos que não abordavam explicitamente a problemática levantada e (c) artigos de opinião.

A seleção dos estudos foi conduzida em três etapas. Na primeira, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, de acordo com os critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Na segunda, procedeu-se à leitura integral dos trabalhos considerados potencialmente relevantes. Por fim, na terceira etapa, os dados foram sistematizados em um quadro, conforme está sendo apresentado no tópico dos resultados. O passo a passo da seleção de artigos até a obtenção da amostra final de 08 estudos, encontra-se descrito no fluxograma, apresentado na Figura 1, a seguir:

Figura 1 – Seleção dos artigos com a busca nas bases de dados. Goiana – PE, Brasil, 2025.



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A interpretação dos dados foi desenvolvida com base no método da análise temática proposta por Minayo (2014), que contempla as fases de pré-análise, exploração e codificação do material, e posterior tratamento e interpretação dos resultados. Para isso, cada artigo passou por leituras, permitindo a elaboração de uma síntese que evidenciasse os aspectos mais relevantes para alcançar os objetivos propostos neste estudo.

4 RESULTADOS

Com o objetivo de garantir melhor organização e compreensão, os dados dos artigos foram explicitados em um quadro, contemplando base de dados, título, autores, ano de publicação e principais achados (Quadro 01). As discussões do material selecionado foram desenvolvidas em texto corrido, apresentado abaixo, promovendo a análise comparativa entre os achados, de modo a possibilitar a ratificação ou refutação das informações e evidenciar sua relevância para a construção deste material.

Quadro 01 - Principais achados extraídos dos artigos selecionados, segundo base de dados, título, autoria e ano da publicação, e principais achados de cada estudo. Goiana – PE, Brasil, 2025.

(continua)

Base de dados	Título	Autor-Ano	Principais achados
LILACS	Dificuldades dos profissionais de enfermagem na gestão assistencial aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos	Rigue; Monteiro, 2020	A principal dificuldade elencada no gerenciamento dos cuidados foi a ausência de capacitação profissional, uma vez que a complexidade do tratamento oncológico requer habilidades tanto técnico-científicas como de relações interpessoais. A oncologia é uma especialidade composta de grandes desafios desde o diagnóstico, aos diferentes tipos de tratamento, as intervenções cirúrgicas e as constantes inovações da medicina, o que requer uma capacitação contínua dos profissionais.
SCIELO	Assistência de enfermagem aos pacientes em cuidados paliativos	Andres <i>et al.</i> , 2021	O enfermeiro desempenha uma assistência de grande importância, pois possui contato com o paciente diariamente e diretamente atentando para suas necessidades e aprimorando as mesmas. Portanto, é possível assegurar que a enfermagem é uma peça chave no que diz respeito ao tratamento paliativo dos pacientes, pois a assistência ofertada pela enfermagem não abrange apenas o sofrimento físico, mas inclusive o sofrimento social e espiritual do paciente e de seus familiares.
PUBMED	Cuidados paliativos na atenção primária: desafios enfrentados pela equipe de enfermagem	Goffi <i>et al.</i> , 2022	Os desafios mais constantes enfrentados pela equipe de enfermagem no desenvolvimento dos cuidados paliativos, são os conflitos, a comunicação inadequada, a ambiguidade e sobreposição de papéis profissionais e os problemas referentes a liderança. A qualidade dos relacionamentos, além da percepção que cada profissional possui a respeito do desempenho dos demais, são para o enfermeiro fatores que dificultam o trabalho em equipe e o direcionamento dos pacientes pela rede a outros serviços.

Quadro 01 - Principais achados extraídos dos artigos selecionados, segundo base de dados, título, autoria e ano da publicação, e principais achados de cada estudo. Goiana – PE, Brasil, 2025.

(continua)

Base de dados	Título	Autor-Ano	Principais achados
SCIELO	Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura	Nascimento <i>et al.</i> , 2024	O enfermeiro tem papel importante no ato de cuidar ao indivíduo fora de possibilidades terapêuticas, acompanhando de perto o sofrimento, angústia do enfermo e família. Este tipo de tratamento exige cuidado que vai além de habilidade técnica, mas também pautado na ética e humanização. É relevante às atividades práticas dos enfermeiros em seu cotidiano laboral das instituições de saúde, que presenciam momentos conflitantes que transcendem o saber técnico-científico e necessitam de reflexões por parte dos sujeitos envolvidos.
SCIELO	Cuidados paliativos em oncologia: a atuação do enfermeiro na promoção da qualidade de vida	Silvestre <i>et al.</i> , 2025	O enfermeiro, pelo contato próximo com o paciente, ocupa uma posição estratégica para oferecer suporte emocional, ajudar o paciente a lidar com essas emoções e até mesmo identificar sinais de sofrimento psicológico. O enfermeiro, desempenha um papel crucial na identificação e manejo dos sintomas de sofrimento, sejam físicos, emocionais, sociais ou espirituais, independentemente da fase terminal da vida do paciente. Os cuidados paliativos exigem uma abordagem especializada, pois a má gestão dos sintomas pode aumentar a angústia de todos os envolvidos.
SCIELO	Atuação do enfermeiro na assistência paliativa à população idosa: desafios e contribuições para o cuidado integral	Lobato; Silva; Tiago, 2025	O profissional da enfermagem detém grande competência para realizar as estratégias em cuidados paliativos, desde sua elaboração até a execução. Algumas das contribuições do enfermeiro são: orientação sobre as políticas de saúde no fim da vida, evidenciar a essencialidade de mudança de orientação dos modelos assistenciais tradicionais, ampliação da assistência para além do hospital. O enfermeiro deve obter habilidades que possibilitem a avaliação sistemática dos sinais e sintomas, além da promoção do conforto. O enfermeiro assume papel de protagonista no compartilhamento de informações, ocupando posição estratégica, atuando como um mediador entre os pacientes, familiares e equipe multiprofissional.
LILACS	O papel do enfermeiro na assistência ao paciente oncológico em cuidados paliativos: abordagens, desafios e impacto na qualidade de vida	Abobreira; Dias, 2025	A atuação da enfermagem é um pilar essencial dentro dessa rede de cuidados. Os profissionais da área têm a responsabilidade ética de assistir o paciente de maneira integral em todas as fases da vida, inclusive no processo de morrer. Por sua proximidade com o cotidiano do paciente, o enfermeiro exerce um papel sensível na escuta, manejo de sintomas e no suporte emocional ao paciente e sua família. O conhecimento em educação em saúde, comunicação efetiva e cuidado no fim da vida torna esses profissionais fundamentais para garantir que o processo de morrer ocorra com dignidade e conforto.
SCIELO	Desafios da humanização na assistência de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos	Peres <i>et al.</i> , 2025	Além dos desafios estruturais, os profissionais enfrentam intensos desgastes emocionais. O contato contínuo com dor, sofrimento e finitude leva a um elevado risco de adoecimento psíquico. A ausência de suporte emocional institucional agrava essa realidade, favorecendo quadros de estresse e Burnout. O cuidado sem suporte adequado compromete não só a assistência, mas também a saúde mental dos profissionais.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Conforme exposto no quadro acima, foram identificados oito artigos científicos (n = 08) distribuídos nas bases de dados selecionadas, sendo 02 (25%) provenientes da LILACS, 05 (62,5%) da SciELO e 01 (12,5%) da PubMed. Quanto ao ano de publicação, verificou-se a seguinte distribuição: 01 artigo de 2020 (12,5%), 01 de 2021 (12,5%), 01 de 2022 (12,5%), 01 de 2024 (12,5%) e 04 artigos de 2025 (50%), demonstrando maior concentração de estudos publicados no ano mais recente.

5 DISCUSSÃO

A partir na análise dos oitos artigos, foi possível evidenciar que o enfermeiro possui papel central na assistência ao paciente em cuidados paliativos, atuando de forma direta na escuta, avaliação e manejo dos sintomas que comprometem a qualidade de vida, como dor, náuseas, fadiga e sofrimento emocional. O vínculo estabelecido com o paciente e seus familiares coloca a enfermagem em posição estratégica para oferecer suporte integral, que transcende o domínio técnico-científico e alcança dimensões éticas, sociais e espirituais do cuidado. Nesse contexto, o enfermeiro é desafiado a colocar em prática a humanização do processo do cuidar, promovendo conforto e dignidade diante da terminalidade da vida, ao mesmo tempo em que lida com os limites impostos pela impossibilidade terapêutica de cura.

Além disso, foi possível identificar que os desafios enfrentados pelo enfermeiro nos cuidados paliativos vão desde limitações estruturais e ausência de protocolos instituições até fragilidades na comunicação com a equipe multiprofissional. Os estudos ressaltam que a falta de capacitação específica, aliada à sobrecarga de trabalho e à escassez de recursos humanos e materiais, compromete a efetividade da assistência, favorecendo o desgaste emocional e o risco de adoecimento psíquico dos profissionais. Também se destacam dilemas éticos relacionados às decisões sobre condutas e intervenções, que exigem preparo sensível e fundamentado. Dessa forma, o papel da enfermagem em cuidados paliativos é marcado por grande relevância, mas também por barreiras significativas.

Conforme Nascimento *et al.* (2024) e Abobreira e Dias (2025), o enfermeiro desempenha papel essencial no cuidado a indivíduos fora de possibilidades terapêuticas, acompanhando o sofrimento do paciente e de sua família em um processo que exige não apenas competência técnica, mas também ética e humanização. Em seus estudos, os autores destacaram que dentro do cotidiano institucional, esses profissionais vivenciam situações que ultrapassam o saber técnico-científico e demandam reflexão, especialmente diante da morte. Sua atuação é marcada pela proximidade com o paciente e pelo vínculo construído no processo saúde-doença,

o que reforça a necessidade de atenção ao alívio da dor e de outros sintomas debilitantes, como náuseas, vômitos, fadiga e edemas. O enfrentamento da morte, embora parte natural da vida, continua a suscitar emoções intensas de angústia e revolta, permanecendo um tema sensível e pouco debatido até mesmo durante a formação acadêmica.

Silvestre *et al.* (2025), corrobora enfatizando que o enfermeiro auxilia na aceitação do diagnóstico, no enfrentamento da doença e na redução de sentimentos como medo e ansiedade, ao oferecer assistência integral ao paciente e à família. Pela proximidade com o paciente, o enfermeiro está em posição estratégica para identificar e manejar sintomas físicos, emocionais, sociais e espirituais, conduzindo o planejamento e execução do cuidado por meio do Processo de Enfermagem. Entre os principais sintomas tratados estão dor, fadiga, náuseas, vômitos, constipação, desidratação, infecções e alterações metabólicas, que podem ser amenizados por intervenções farmacológicas, medidas não farmacológicas ou terapias complementares, como aromaterapia.

Goffi *et al.* (2022), concorda sobre o papel central dos enfermeiros na assistência paliativa, no entanto, o autor deixa evidente que este profissional enfrenta grandes desafios dentro deste cenário, os quais envolvem especialmente a maneira de lidar com a expectativa da morte e oferecer assistência que contemple aspectos físicos, emocionais e espirituais. Nessas situações, a descrença do paciente em relação às medidas terapêuticas pode dificultar o enfrentamento profissional e comprometer a qualidade da assistência. Além disso, esses profissionais precisam lidar com diversos obstáculos que incluem conflitos de equipe, falhas na comunicação, sobreposição de papéis e problemas de liderança, que afetam tanto o trabalho conjunto quanto o encaminhamento dos pacientes na rede de saúde.

Lobato, Silva e Tiago (2025) e Silvestre *et al.* (2025) vão ao encontro de Goffi *et al.* (2022), destacando que a enfermagem enfrenta desafios inerentes à profissão, os quais exigem constante capacidade de reinvenção. Para os autores, um dos maiores obstáculos é a suspensão da relação com o paciente diante da morte, acompanhada do sentimento de impotência frente à dor e ao sofrimento. Desta forma, torna-se fundamental reconhecer que o enfermeiro, apesar de cumprir seu dever, é também humano e, portanto, não consegue ser indiferente à finitude da vida.

Nesse contexto, Lobato, Silva e Tiago (2025) reiteram que a atuação do enfermeiro é essencial para reafirmar a morte como parte do ciclo vital, não apenas do paciente, mas de todos os envolvidos na assistência. Além disso, a qualidade das relações interpessoais e a percepção do desempenho entre os profissionais influenciam diretamente a efetividade do cuidado. Goffi *et al.* (2022) enfatiza ainda que persistem desafios como formação insuficiente, ausência de

protocolos institucionais uniformes e abrangentes, falhas na comunicação interprofissional, limitada participação da enfermagem nas decisões e pouca valorização das dimensões espirituais e religiosas dos sujeitos.

Para Abobreira e Dias (2025), a enfermagem é pilar essencial nos cuidados paliativos, com responsabilidade ética de assistir o paciente de forma integral. Contudo, muitos profissionais ainda se sentem despreparados para lidar com a morte e o sofrimento, reflexo de uma formação acadêmica ainda focada apenas em cuidados que visam a cura e pouco atenta aos aspectos emocionais e espirituais. Segundo o autor, essa lacuna gera frustrações, especialmente quando o objetivo passa a ser aliviar a dor. Soma-se a isso o desafio do trabalho em equipe, marcado por falhas de comunicação e centralização das decisões médicas, que limitam a autonomia do enfermeiro e comprometem a qualidade do cuidado.

Peres *et al.* (2025), aponta como desafios principais dos cuidados paliativos, a escassez de recursos humanos e materiais, os quais comprometem a efetividade do cuidado e sobrecarrega os profissionais, dificultando práticas humanizadas. Somado a isso, o contato contínuo com dor, sofrimento e finitude expõe a enfermagem a intenso desgaste emocional, elevando o risco de adoecimento psíquico, estresse e Burnout, especialmente diante da falta de suporte institucional. Essa realidade compromete tanto a qualidade da assistência quanto a saúde mental da equipe, reforçando a necessidade de políticas voltadas também ao cuidado dos profissionais.

Rigue e Monteiro (2020) diverge de Peres *et al.* (2025) e enfatiza que a principal dificuldade no gerenciamento dos cuidados está na falta de capacitação profissional, já que a complexidade do tratamento oncológico exige tanto habilidades técnico-científicas quanto relacionais. O autor destaca em seu estudo que a oncologia envolve desafios que vão do diagnóstico às diferentes modalidades terapêuticas, incluindo cirurgias e constantes inovações médicas, o que demanda atualização contínua dos profissionais. Assim, para aprimorar a qualidade da assistência, é fundamental articular ensino e prática, integrando o processo de aprendizagem ao cotidiano das instituições de saúde. Essa integração favorece maior preparo nos cuidados paliativos e contribui para a melhoria dos processos de trabalho em saúde.

O estudo de Andres *et al.* (2021) converge com o de Abobreira e Dias (2025) ao destacar que a enfermagem se consolida como peça-chave nos cuidados paliativos, promovendo um cuidado integral que envolve ações de promoção, prevenção e recuperação, além da garantia de um morrer digno, reconhecendo a morte como parte natural da vida. Para os autores, os cuidados paliativos também trazem dilemas éticos que exigem preparo e sensibilidade na definição de intervenções, nos limites terapêuticos e na comunicação de prognósticos. Somado

a isso, a intensa carga emocional, quando não há suporte adequado, aumenta o risco de desgaste e comprometimento da saúde do profissional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos artigos selecionados, é possível concluir que o enfermeiro desempenha papel essencial e estratégico nos cuidados paliativos, sendo responsável por oferecer assistência integral que abrange dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente e de seus familiares. Sua atuação próxima e contínua possibilita o manejo de sintomas, o suporte emocional e a humanização do cuidado, garantindo dignidade ao paciente e fortalecendo o vínculo no processo saúde-doença. Além disso, a enfermagem se destaca como protagonista na promoção de um morrer digno, reconhecendo a morte como parte natural do ciclo da vida.

Entretanto, diversos desafios ainda permeiam a prática em cuidados paliativos. A formação voltada predominantemente para a cura, lacunas no conhecimento técnico e ético, ausência de protocolos, falhas na comunicação interprofissional e sobrecarga emocional comprometem tanto a qualidade do cuidado quanto a saúde mental dos profissionais. Dilemas éticos, decisões sobre limites terapêuticos e comunicação de prognósticos exigem sensibilidade e preparo, enquanto a ausência de suporte institucional potencializa o risco de estresse e desgaste emocional. Esses fatores evidenciam a necessidade de criação e implantação de políticas públicas que promovam não apenas a qualidade do cuidado, mas também o bem-estar da equipe de enfermagem.

Portanto, apesar dos avanços e da relevância reconhecida da enfermagem nos cuidados paliativos, é fundamental o desenvolvimento de novos estudos na área. Pesquisas futuras podem contribuir para aprimorar a formação acadêmica, identificar estratégias de suporte emocional para os profissionais, fortalecer a comunicação e a cooperação entre equipes, além de subsidiar a criação de ações e estratégias que assegurem um cuidado mais humanizado, eficaz e equânime.

O contínuo investimento em conhecimento e em investigação científica é fundamental para consolidar a enfermagem como protagonista no cuidado integral a pacientes em fase terminal. Esse compromisso com a formação permanente e com a produção de evidências permite aprimorar práticas assistenciais, fortalecer a tomada de decisões éticas e humanizadas e promover uma abordagem centrada na dignidade, no alívio do sofrimento e na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ABOBREIRA, Iasmin Santos; DIAS, Dênis Albuquerque Silva. O papel do enfermeiro na assistência ao paciente oncológico em cuidados paliativos: abordagens, desafios e impacto na qualidade de vida. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 5, p. 2105-2119, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19123>. Acesso em: 10 de set. 2025.

ANDRES, Silvana Carloto *et al.* Assistência de enfermagem aos pacientes em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e55910616140-e55910616140, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16140>. Acesso em: 23 de set. 2025.

BITTENCOURT, Nair Caroline Cavalcanti de Mendonça *et al.* Sinais e sintomas manifestados por pacientes em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar: uma revisão integrativa. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20200520, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Wq5qyvSjgJwgjKcPwYpLWgk/?format=html&lang=pt> Acesso em: 10 de jul. 2025.

BRASIL (2018). **Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018**. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível e: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51520746/do1-2018-11-23-resolucao-n-41-de-31-de-outubro-de-2018-51520710. Acesso em: 08 de mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Comissão Intergestores Tripartite**. Resolução CIT nº 41, de 23 de novembro de 2018. Aprova as Diretrizes para a Organização dos Cuidados Paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 nov. 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html. Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de cuidados paliativos**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Ministério da Saúde; Hospital Sírio-Libanês, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 05 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução CIT nº 41, de 23 de novembro de 2018**. Estabelece diretrizes para a organização dos cuidados paliativos à luz das políticas nacionais de saúde no âmbito do SUS. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 nov. 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html. Acesso em: 05 mar. 2025.

CASTRO, Maria Cristina Freitas de *et al.* Dor total e teoria do conforto: implicações no cuidado ao paciente em cuidados paliativos oncológicos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20200311, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/TSSc3FTFp8Wf4zgJ37bKnPs/?lang=pt>. Acesso em: 06 mar. 2025.

ENGELAGE, Vanessa et al. Cuidados paliativos em UTI: o papel vital do enfermeiro intensivista. **Scientific Electronic Archives**, v. 17, n. 3, 2024. Disponível em: <http://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/309>. Acesso em: 26 mar. 2025.

GOFFI, Ana Cláudia *et al.* Cuidados paliativos na Atenção Primária: desafios enfrentados pela equipe de Enfermagem. **Revista Científica do Tocantins**, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/120>. Acesso em 14 de set. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES. **Tratamento do câncer. Cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: INCA, ago. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>. Acesso em: 19 mai. 2025.

JORGE, Ana Luisa Murback; FALSARELLA, Laura Rodrigues. O tratamento humanizado para pacientes no leito de morte no sistema único de saúde do Brasil. In: **Congresso Internacional de Direitos Humanos de Coimbra**. 2023. Disponível em: <https://trabalhoscidhcoimbra.com/ojs/index.php/anaiscidhcoimbra/article/view/2345>. Acesso em: 10 mai. 2025.

KÖCHE, José Carlos. (2016). **Fundamentos de metodologia científica**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2016.

LIMA DANTAS, Hallana Laisa *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso em: 01 jun. 2025.

LOBATO, Jackson Ferreira; SILVA, Marcos Ferreira; DA SILVA TIAGO, Allan Carlos. Atuação do Enfermeiro na assistência paliativa à população idosa: Desafios e contribuições para o cuidado integral. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 3, p. e2314348371-e2314348371, 2025. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/48371>. Acesso em: 16 de set. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2014.

NOGUEIRA, Célia Mara Correa *et al.* Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos aos pacientes com câncer. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e576101624317-e576101624317, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24317>. Acesso em: 01 de mai. 2025.

NOMURA, Aline Tsuma Gaedke *et al.* Diagnósticos de enfermagem prevalentes de pacientes em cuidados paliativos: uma mineração de dados. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e217101724725-e217101724725, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24725>. Acesso em: 10 abri. 2025.

PACHECO, Jéssica Oliveira *et al.* O papel da enfermagem com idosos paliativos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e24011830679-e24011830679, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30679>. Acesso em: 10 de abr. 2025.

PERES, Danielle Nobre *et al.* Desafios da humanização na assistência de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 2, n. 01, p. 262-277, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19978>. Acesso em: 12 de set. 2025.

RIGUE, Andréia Aldair; DA ROSA MONTEIRO, Daiane. Dificuldades dos profissionais de enfermagem na gestão assistencial aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e6739109073-e6739109073, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9073>. Acesso em: 23 de set. 2025.

SILVA, Brisa Emanuelle Ferreira *et al.* Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura. **Nursing Edição Brasileira**, v. 28, n. 312, p. 9359-9365, 2024. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3207>. Acesso em 20 de set. 2025.

SILVA, Jamile Caroline Garbuglio Araujo da *et al.* O desempenho físico funcional reduzido antes da hospitalização prediz limitações de suporte de vida e mortalidade em pacientes não cirúrgicos de unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 34, n. 01, p. 166-175, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/yBzh4fP4CNP8PyJRqjJSZ3F/?lang=pt>. Acesso em: 20 de abri. 2025.

SILVESTRE, Luciana Constantino *et al.* Cuidados paliativos em oncologia: a atuação do enfermeiro na promoção da qualidade de vida. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 23, n. 4, p. 15, 2025. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10155875>. Acesso em: 25 de set. 2025.

SOUSA, Melissa; MIRANDA, Thayane; SOUZA, Ismelinda Maria Diniz Mendes. Atuação do enfermeiro em cuidados paliativos: considerações acerca de uma assistência humanizada e impactos na qualidade de vida relacionada a saúde. **Revista Master-Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 15, 2023. Disponível em: <https://revistamaster.emnuvens.com.br/RM/article/view/464>. Acesso em: 11 de mai. 2025.

VIANA, Victoria Vecchi Pacheco *et al.* Importância do manejo adequado da dor para pacientes em cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 10813-10824, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60133>. Acesso em: 02 de mai. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Newsroom. Fact sheets. Palliative care**. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <http://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 11 mar. 2025.